

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	26. JAN. 1980
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

CONSELHO DE MINISTROS ESTUDA AUMENTOS DE PREÇOS PARA BREVE

O Conselho de Ministros está reunido desde o início da manhã de hoje, com uma agenda que — como é costume desde a posse do actual Governo — se mantém rodeada do maior sigilo. «para evitar possíveis especulações cada vez que o Conselho não se pronuncia definitivamente sobre assuntos programados na ordem de trabalhos», como ontem foi dito a «A Capital» por fontes fidedignas. Por outro lado, e ao contrário do que tem vindo a ser noticiado, tudo indica que a comunicação social não se encontra na primeira linha das preocupações do actual Executivo, neste momento mais inclinado a proceder a uma inflexão da política externa, acompanhada pela clarificação de alguns aspectos ligados à economia portuguesa.

Com efeito, meios próximos do Governo afirmam que os novos aumentos de preços estão à porta, a começar pelos dos combustíveis. Por outro lado, e segundo o próprio ministro do Comércio e Turismo,

Basilio Horta, o «cabaz de compras» vai ser revisto pelo Governo estando o estudo da nova lista de produtos e preços a ser completada ainda antes do fim do mês corrente. A hora em que fechamos esta edição de «A Capital» aguarda-se um comunicado verbal do Conselho de Ministros.

Mas o acontecimento que manteve os observadores em suspenso, durante o dia de ontem, foi o encontro entre Eanes e Sá Carneiro, em Belém. Não porque se tratasse de uma visita fora dos hábitos do Presidente da República, que habitualmente tem um encontro de trabalho com o Primeiro-Ministro, às sextas-feiras, mas devido aos assuntos que — constava — iriam ser abordados pelos dois homens de Estado. Entre esses, os observadores deram particular atenção à política externa, no-

meadamente na parte que se refere ao movimento diplomático.

Desde logo, uma nota da Presidência esclareceu que Sá Carneiro foi informado de uma carta enviada por Eanes ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, carta em que o Estado português retirava a candidatura de Melo Antunes do cargo de secretário-geral adjunto da O.N.U., a pedido do próprio candidato.

Sobre a eventual recusa de Eanes em demitir Pintasilgo da Unesco e outras decisões políticas que eram dadas como certas, quer a Presidência da República quer o chefe do Governo guardaram de Conrado prudente silêncio. O mais certo é a permanência da ex-Primeiro-Ministro do V Governo constitucional em Lisboa, retida por «conveniência de serviço».

